



associação portuguesa
de bibliotecários, arquivistas e documentalistas

**A Delegação Regional Norte da BAD,
para assinalar o Dia do Livro Português,
elegeu 10 livros portugueses para
leitura obrigatória**



Bichos

Miguel Torga

Ano de Publicação:
1940

Sinopse:

Bichos é o primeiro livro de contos de Miguel Torga, um dos mais originais da literatura portuguesa no género, de tal modo que se afirmou como o maior êxito literário do autor e como um dos clássicos da nossa literatura. Esta obra é um testemunho singular da união natural entre homens e bichos – animais com um sentir humano que se igualam ao homem na mesma luta pela sobrevivência, e seres humanos que se transfiguram em animais. Ao mesmo tempo, é um retrato fiel do rude viver transmontano e da fusão entre homem e terra. O cão Nero, o galo Tenório, o Morgado, o Ladino, o Ramiro e a Madalena reportam-nos a uma vida em total comunhão com a natureza, com todas as alegrias e agruras que isso implica (Estante de Livros).



Livro do Desassossego

Fernando Pessoa

Ano de Publicação:
1982

Sinopse:

«O Livro do Desassossego, foi publicado pela primeira vez em 1982 (quase 50 anos depois da morte de Fernando Pessoa) e resulta da junção de textos avulsos encontrados no espólio de Fernando Pessoa. Esse espólio junta fragmentos autobiográficos, textos introspectivos, reflexões e pequenas descrições. O “autor”, Bernardo Soares, que assina esses textos, é o Heterónimo pessoano que mais se aproxima do Ortónimo Fernando Pessoa pois surge como um auto-retrato do próprio autor. Não é por acaso que Bernardo Soares diz ser ajudante de guarda-livros de um escritório da baixa de Lisboa, pois o próprio Fernando Pessoa, foi correspondente de línguas num escritório nessa mesma zona e chega a colocar como personagens do Livro do Desassossego, pessoas do escritório onde trabalhava, mantendo alguns nomes e alterando outros como o do patrão Moitinho de Almeida, que na obra se chama Vasques» (Luso Livros).



Memorial do Convento

José Saramago

Ano de Publicação:
1982

Sinopse:

«Um romance histórico inovador. Personagem principal, o Convento de Mafra. O escritor aparta-se da descrição engessada, privilegiando a caracterização de uma época. Segue o estilo: “Era uma vez um rei que fez promessas de levantar um convento em Mafra... Era uma vez a gente que construiu esse convento... Era uma vez um soldado maneta e uma mulher que tinha poderes... Era uma vez um padre que queria voar e morreu doido”. Tudo, “era uma vez...”. Logo a começar por “D. João, quinto do nome na tabela real, irá esta noite ao quarto de sua mulher, D. Maria Ana Josefa, que chegou há mais de dois anos da Áustria para dar infantes à coroa portuguesa a até hoje ainda não emprenhou (...). Depois, a sobressair, essa espantosa personagem, Blimunda, ao encontro de Baltasar. Milhares de léguas andou Blimundo, e o romance correu mundo, na escrita e na ópera (numa adaptação do compositor italiano Azio Corghi). Para a nossa memória ficam essas duas personagens inesquecíveis, um Sete Sóis e o outro Sete Luas, a passearem o seu amor pelo Portugal violento e inquisitorial dos tristes tempos do rei D. João V» (Diário de Notícias, 9 de outubro de 1998).



Mensagem

Fernando Pessoa

Ano de Publicação:
1934

Sinopse:

«Publicada apenas um ano antes da morte do autor, a obra trata do glorioso passado de Portugal de forma apologética e tenta encontrar um sentido para a antiga grandeza e a decadência existente na época em que o livro foi escrito. Glorifica acima de tudo o estilo camoniano e o valor simbólico dos heróis do passado, como os Descobrimientos portugueses. É apontando as virtudes portuguesas que Fernando Pessoa acredita que o país se deva “regenerar”, ou seja, tornar-se grande como foi no passado através da valorização cultural da nação» (Luso Livros).



O Ano da Morte de Ricardo Reis

José Saramago

Ano de Publicação:
1984

Sinopse:

«Um tempo múltiplo. Labiríntico. As histórias das sociedades humanas. Ricardo Reis chega a Lisboa em finais de Dezembro de 1935. Fica até Setembro de 1936. Uma personagem vinda de uma outra ficção, a da heteronímia de Fernando Pessoa. E um movimento inverso, logo a começar: "Aqui onde o mar se acaba e a terra principia"; o virar ao contrário o verso de Camões: "Onde a terra acaba e o mar começa". Em Camões, o movimento é da terra para o mar; no livro de Saramago temos Ricardo Reis a regressar a Portugal por mar. É substituído o movimento épico da partida. Mais uma vez, a história na escrita de Saramago. E as relações entre a vida e a morte. Ricardo Reis chega a Lisboa em finais de Dezembro e Fernando Pessoa morreu a 30 de Novembro. Ricardo Reis visita-o ao cemitério. Um tempo complexo. O fascismo consolida-se em Portugal» (Diário de Notícias, 9 de Outubro de 1998).



Os Lusíadas

Luís de Camões

Ano de Publicação:
1572

Sinopse:

«A ação central da obra é a viagem de Vasco da Gama para a Índia. Dela se serve o poeta para nos oferecer a visão épica de toda a História de Portugal até à sua época, ora sendo ele o narrador, ora transferindo essa tarefa para figuras da viagem. Para outras figuras - as míticas - transfere os discursos que projetam a ação no futuro em forma profética.

O Poema interpreta os anseios dos humanistas numa linha de continuidade das epopeias clássicas, cantando o triunfo do Homem contra as forças da Natureza, e do Homem que "deu novos mundos ao Mundo", iniciando assim um novo período da História» (Lilaz Carriço, in Literatura Prática I, Porto Editora).



Os Maias

Eça de Queirós

Ano de Publicação:
1888

Sinopse:

«É a obra-prima de Eça de Queirós e uma das mais importantes de toda a literatura narrativa portuguesa. É um romance realista (e naturalista) onde não faltam o fatalismo, a análise social, as peripécias e a catástrofe próprias do enredo passionai. Estes “Episódios da vida romântica” são também um retrato da sociedade lisboeta do final do século XIX que se interliga com a história principal numa sucessão de acontecimentos de âmbito social que proporciona a radiografia da sociedade lisboeta da época. É sobretudo uma obra que expressa o desânimo social, político e económico dos escritores da chama Geração de 70 (1870) da qual Eça é o seu maior representante» (Luso Livros).



Poesia

Sophia de Mello Breyner

Ano de Publicação:
1944

Sinopse:

«Este livro não é uma antologia e muito menos uma antologia panorâmica. Constituído por obras de poetas de todos os países de língua oficial portuguesa, é um livro de iniciação, destinado à infância e à adolescência e onde procurei reunir poemas que, sendo verdadeira poesia, sejam também acessíveis. [...] Não quis fazer um livro de ensino mas apenas mostrar o poema em si próprio. Pois creio que só a arte é didática» (Sophia de Mello Breyner Andresen, do Posfácio da primeira edição).



Sermão de St. António aos Peixes

Padre António Vieira

Ano de Publicação:
1682

Sinopse:

Texto oratório de Padre António Vieira, sob a forma de alegoria, que faz considerações sobre as virtudes e os vícios humanos elaborado em paridade com a lenda de St. António na qual se diz que o santo, descontente com os hereges da cidade italiana de Arimino que o não quiseram ouvir, dirigiu-se à beira do mar e pôs-se a pregar aos peixes, que, em cardumes, correram a escutá-lo com a cabeça fora da água, e que a população local, ao ver tal milagre, converteu-se também (Luso Livros).



Viagens na Minha Terra

Almeida Garrett

Ano de Publicação:
1846

Sinopse:

A famosa e verídica história da viagem do escritor Almeida Garrett rumo a Santarém para uns dias de descanso na casa do seu amigo, Passos Manuel. Enquanto viaja, também a sua mente vagueia pelo passado, pelo presente e pelo futuro, fazendo descrições de sítios e lugares que hoje já não se descobrem ao mesmo tempo que analisa o Portugal dos inícios de mil e oitocentos. Análise essa que acaba por se cruzar com a história trágico-romântica da “menina dos rouxinóis” (Luso Livros).